

Laudato Si': fundamentação teológica

Laudato Si': *Theological framework*

José Antonio Boareto^{1,2}

Resumo

Este artigo pretende apresentar a fundamentação teológica da Encíclica Social *Laudato Si'* do Papa Francisco. Utilizando da metodologia teológica de Clodovis Boff procuramos demonstrar que a teologia presente na Encíclica assemelha-se em sua fundamentação a estrutura da teologia latino-americana. A Encíclica privilegia a mediação sócio-analítica a hermenêutica. Diferente da perspectiva da teologia europeia que reflete a partir das questões existenciais, na América Latina a teologia reflete a partir das questões sociais. A preocupação com o que está a acontecer a nossa casa pede uma reflexão que se articule como uma ação a ser desenvolvida a partir de educação e espiritualidade ecológicas.

Palavras-chave: Ecologia integral. Encíclica social. *Laudato Si'*. Metodologia teológica.

Abstract

The aim of the article is to present the theological framework of Pope Francis's Social Encyclical Laudato Si'. Using the theological methodology of Clodovis Boff, we endeavor to show that the theology present in the framework of the Encyclical resembles the structure of Latin American theology. The Encyclical prioritizes socio-analytical mediation rather than hermeneutics. Different from the perspective of European theology that reflects on existential questions, Latin American theology reflects on social questions. The concern with what is about to happen to our house calls for a reflection that combines action together with ecological education and spirituality.

Keywords: Integral ecology. Social encyclical. *Laudato Si'*. Theological methodology.

Introdução

O intuito deste trabalho é apresentar a fundamentação teológica da Encíclica social *Laudato Si'* do Papa Francisco. Promulgada em 24 de junho de 2015, a carta é dirigida não somente aos cristãos, mas as pessoas de todo o globo. Propõe oferecer uma

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Faculdade de Teologia. Rod. Dom Pedro I, Km 136, Parque das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil. *E-mail:* joseboareto@puc-campinas.edu.br

² Presbítero da Diocese de Bragança Paulista. Bragança Paulista, SP, Brasil.

“consciência dolorosa” nascida de uma sensibilização ao que está a acontecer a nossa casa.

A Encíclica aborda a perspectiva que a crise ecológica é também social. Assim a intenção da carta é dizer da importância de cuidar da natureza sem esquecer os excluídos e pobres.

A carta é um convite a uma mudança antropológica e paradigmática: a ecologia integral. Oferece pistas para uma ação mais efetiva e afetiva em prol de uma corresponsabilidade no cuidado com a Casa Comum através de uma educação e espiritualidade ecológicas.

Após uma pequena explanação em linhas gerais do que seja a Encíclica, oferecemos uma leitura que nos ajude a compreender a fundamentação teológica e ou mesmo fundamentações que encontramos no texto.

As fundamentações teológicas são: (1) A teologia latino-americana como método; (2) A mediação sócio-analítica; (3) A mediação hermenêutica; (4) A mediação da prática e (5) A mediação espiritual^{3,4}.

A teologia latino-americana como método

A estrutura da Encíclica revela que estamos diante de um texto de teologia próprio do continente latino-americano, isto é, sua reflexão parte da realidade, compreendida aqui a partir da periferia.

É a partir dos pobres que o Papa Francisco escreve a Encíclica social *Laudato Si'*. A preocupação é com uma crise ecológica que também é social. Afirma ele na Encíclica que não quer chegar somente aos sintomas, mas às causas, isto é, perguntar-se sobre a situação de desigualdade social que gera milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Ainda podemos perceber esta metodologia, quando na carta traz dentro da ótica dos pobres um questionamento profundo. Como podemos ler no número 49:

Gostaria de assinalar que muitas vezes falta uma consciência clara dos problemas que afetam particularmente os excluídos. Estes são a maioria do planeta, milhares de milhões de pessoas. Hoje são mencionados nos debates políticos e econômicos internacionais, mas com frequência parece que os seus problemas se coloquem como um apêndice, como uma questão que se acrescenta quase por obrigação ou

³ Para refletir acerca das fundamentações teológicas presente na encíclica social *Laudato Si'* do Papa Francisco utilizamos como referência a obra *Teoria do Método Teológico* de Clodovis Boff. Diante da apresentação dos fundamentos para a produção de uma teologia reconhecemos que a encíclica social *Laudato Si'* em seu método privilegia a mediação sócio-analítica à hermenêutica semelhante a teologia latino-americana.

⁴ BOFF, C. *Teoria do método teológico*. Petrópolis: Vozes, 2004.

periféricamente, quando não são considerados meros danos colaterais. Com efeito, na hora da implementação concreta, permanecem frequentemente no último lugar. Isto deve-se, em parte, ao fato de que muitos profissionais, formadores de opinião, meios de comunicação e centros de poder estão localizados longe deles, em áreas urbanas isoladas, sem ter contato direto com os seus problemas. Vivem e refletem a partir da comodidade dum desenvolvimento e duma qualidade de vida que não está ao alcance da maioria da população mundial. Essa falta de contato físico e de encontro, às vezes favorecida pela fragmentação das nossas cidades, ajuda a cauterizar a consciência e a ignorar parte da realidade em análises tendenciosas. Isto, às vezes, coexiste com um discurso “verde”. Mas, hoje não podemos deixar de re-conhecer que *uma verdadeira abordagem ecológica sempre se torna uma abordagem social*, que deve integrar a justiça nos debates sobre o meio ambiente, para ouvir *tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres*⁵.

Na teologia latino-americana os pobres estão contemplados não como apêndice e nem ocupam o último lugar, eles são o prolongamento do próprio Cristo, o que fizerdes ao menor dos meus irmãos a mim o fazeis.

A mediação sócio-analítica

A perspectiva que a crise ecológica é antes de tudo uma crise social e por isso faz-se necessário ir às causas demonstra o quanto a encíclica baseia-se na metodologia teológica latino-americana, pois a perspectiva de refletir a partir da mediação sócio-analítica é própria do nosso continente.

A teologia produzida e feita na América Latina procura mais do que responder às perguntas sobre a existência, oferecer condições para ajudar nosso povo a viver melhor.

No primeiro capítulo intitulado “O que está a acontecer a nossa casa” oferece para nós muitas informações situando o leitor diante do contexto no qual está inserida a crise ecológica que é também social.

A realidade social é apresentada a partir da referência a desigualdade social que gera milhões em situação de vulnerabilidade, como também afirma que o Norte tem uma dívida ecológica com o Sul, e ainda aponta a crise do modelo econômico, denunciando a configuração da política atual, onde o Estado a serviço das corporações não respeita os ecossistemas e conseqüentemente os povos com suas culturas em nome da maximização dos lucros.

⁵ FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum*. Vaticano, 2015. n.49. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html>. Acesso em: 4 abr. 2017.

Uma economia sem rosto e sem coração e uma política dos interesses privados e não do bem comum, muito menos, dos pobres.

A mediação hermenêutica

O Papa tem consciência que muitos rejeitam a ideia de um Criador e propõe um diálogo frutuoso, pois acredita que as religiões e entre elas o Cristianismo podem colaborar com a sua reflexão da fé.

Para se construir uma verdadeira ecologia será necessário acolher toda sabedoria produzida, entre elas, a religiosa. A Igreja Católica está aberta ao diálogo com o pensamento filosófico, o que permite a ela produzir diversas sínteses entre a fé e a razão.

No que diz respeito às questões sociais, pode se constatar isto através da Doutrina Social da Igreja, a qual é chamada enriquecer-se cada vez mais diante dos novos desafios⁶.

No capítulo intitulado “Evangelho da Criação” oferece uma hermenêutica das narrativas bíblicas sobre a Criação, tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento. Interessante é observar o juízo que faz sobre o perigo do estudo das Sagradas Escrituras sem o auxílio da ciência teológica:

Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada. Isto permite responder a uma acusação lançada contra o pensamento judaico-cristão: foi dito que a narração do Génesis, que convida a “dominar” a terra (*Gn 1, 28*), favoreceria a exploração selvagem da natureza, apresentando uma imagem do ser humano como dominador e devastador.

Mas esta não é uma interpretação correta da Bíblia, como a entende a Igreja. Se é verdade que nós, cristãos, algumas vezes interpretamos de forma incorreta as Escrituras, hoje devemos decididamente rejeitar que, do fato de ser criados à imagem de Deus e do mandato de dominar a terra, se deduza um domínio absoluto sobre as outras criaturas.

É importante ler os textos bíblicos no seu contexto, com uma justa hermenêutica, e lembrar que nos convidam a “cultivar e “guarda” o jardim do mundo (*Gn 2, 15*). Enquanto “cultivar” quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, “guarda” significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza.

Cada comunidade pode tomar da bondade da terra aquilo de que necessita para a sua sobrevivência, mas tem também o dever de a proteger e garantir a continuidade da sua fertilidade para as gerações futuras.

Em última análise, “ao Senhor pertence a terra” (*Sl 24/23, 1*), a Ele pertence “a terra e tudo o que nela existe” (*Dt 10, 14*). Por isso, Deus proíbe-nos toda a pretensão de posse

⁶ Cf. FRANCISCO, Papa, 2015, n.43.

absoluta: “Nenhuma terra será vendida definitivamente, porque a terra pertence-Me, e vós sois apenas estrangeiros e meus hóspedes” (Lv 25, 23)⁷.

Em relação às inferências que faz sobre uma interpretação incorreta das Escrituras, ainda refere-se a imagem de Deus que tem sido apresentada. É preciso recuperar a concepção de Deus como Todo-Poderoso e Criador pois:

Não podemos defender uma espiritualidade que esqueça Deus todo-poderoso e criador. Neste caso, acabaríamos por adorar outros poderes do mundo, ou colocar-nos-íamos no lugar do Senhor chegando à pretensão de espezinhar sem limites a realidade criada por Ele. A melhor maneira de colocar o ser humano no seu lugar e acabar com a sua pretensão de ser dominador absoluto da terra, é voltar a propor a figura de um Pai criador e único dono do mundo; caso contrário, o ser humano tenderá sempre a querer impor à realidade as suas próprias leis e interesses⁸.

Quanto ao Novo Testamento convida o leitor a compreender que os evangelhos não falam só de Jesus terreno mas também como ressuscitado e glorioso, presente em toda a criação com o seu domínio universal. Baseando-se na teoria da “Cristificação” de Teilhard de Chardin afirma o Papa Francisco na encíclica:

Isto lança-nos para o fim dos tempos, quando o Filho entregar ao Pai todas as coisas “a fim de que Deus seja tudo em todos” (1 Cor 15, 28). Assim, as criaturas deste mundo já não nos aparecem como uma realidade meramente natural, porque o Ressuscitado as envolve misteriosamente e guia para um destino de plenitude. As próprias flores do campo e as aves que Ele, admirado, contemplou com os seus olhos humanos, agora estão cheias da sua presença luminosa⁹.

No capítulo intitulado “A raiz humana da crise ecológica” oferece uma fundamentação teológica para a condição humana de ser criativo mas ao mesmo tempo ter poder.

Citando Romano Guardini o qual sintetiza a questão que discute de forma aprofundada: A verdade é que o homem moderno não foi educado para o reto uso do poder. O homem moderno produziu um antropocentrismo desordenado, pois projetou um futuro a partir da técnica e ou mesmo acredita que o caminho seja uma mudança de paradigma “biocêntrica” e neste sentido perde a perspectiva do verdadeiro humanismo, isto é, reconhecer que a pessoa humana tem um valor peculiar acima de outras criaturas, pois é abertura a um “Tu”¹⁰.

Não se pode propor uma relação com o ambiente sem prescindir das pessoas e com Deus. Segundo o Papa Francisco:

⁷ Cf. FRANCISCO, Papa, 2015, n.63.

⁸ *Ibid.*, n.75.

⁹ *Ibid.*, n.100.

¹⁰ *Ibid.*, n.83.

A crítica do antropocentrismo desordenado não deveria deixar em segundo plano também o valor das relações entre as pessoas. Se a crise ecológica é uma expressão ou uma manifestação externa da crise ética, cultural e espiritual da modernidade, não podemos iludir-nos de sanar a nossa relação com a natureza e o meio ambiente, sem curar todas as relações humanas fundamentais. Quando o pensamento cristão reivindica, para o ser humano, um valor peculiar acima das outras criaturas, suscita a valorização de cada pessoa humana e, assim, estimula o reconhecimento do outro. A abertura a um “tu” capaz de conhecer, amar e dialogar continua a ser a grande nobreza da pessoa humana. Por isso, para uma relação adequada com o mundo criado, não é necessário diminuir a dimensão social do ser humano nem a sua dimensão transcendente, a sua abertura ao “Tu” divino. Com efeito, não se pode propor uma relação com o ambiente, prescindindo da relação com as outras pessoas e com Deus. Seria um individualismo romântico disfarçado de beleza ecológica e um confinamento asfixiante na imanência¹¹.

A mediação da prática

A prática não é só a prática pela prática, mas uma articulação entre teoria e prática. No capítulo intitulado “Ecologia Integral” afirma que está não é só ambiental, mas também social e econômica.

Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única crise e complexa crise sócio-ambiental. Faz-se necessário uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza. Propõe algumas diretrizes.

No quinto capítulo intitulado “Algumas linhas de orientação e ação” propõe o Papa delinear grandes percursos de diálogo que nos ajudem a sair da espiral de autrodestruição onde estamos a afundar.

O diálogo com a política internacional: não seja apenas de uma compreensão que as consequências danosas dos estilos de vida, produção e consumo afetam a todos, mas principalmente o de procurar que as soluções sejam propostas a partir duma perspectiva global e não apenas para defesa dos interesses de alguns países.

O diálogo com novas políticas nacionais e locais: “[...] as questões relacionadas ao meio ambiente e com o desenvolvimento econômico já não podem olhar apenas a partir das diferenças entre os países, mas exigem que se preste atenção às políticas nacionais e locais”¹².

¹¹ Cf. FRANCISCO, Papa, 2015, n.124.

¹² *Ibid.*, n.176.

O diálogo e transparência nos processos decisórios diante da realidade de corrupção. Política e Economia em diálogo para a plenitude humana: a política não deve submeter-se à economia, e esta não deve submeter-se aos ditames e paradigmas eficientista da tecnocracia.

O diálogo com as religiões: A maior parte dos habitantes do planeta declara-se crente, e isto deveria levar as religiões a estabelecerem diálogo entre si, visando o cuidado com a natureza, a defesa dos pobres, a construção duma trata de respeito e fraternidade.

De igual modo é indispensável um diálogo entre as próprias ciências, porque cada uma costuma fechar-se nos limites da própria linguagem, e a especialização tende a converter-se em isolamento e absolutização do próprio poder, vale para nós a expressão cunhada pelo Papa: “A realidade é sempre maior que a ideia”¹³.

No último capítulo propõe uma “Educação e espiritualidade ecológica”. Diz:

Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar. Falta a consciência duma origem comum, duma recíproca pertença e dum futuro partilhado por todos. Esta consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitude e estilos de vida. Surge, assim, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração¹⁴.

A mediação espiritual

No final da Encíclica retoma o sentido da compreensão do valor do cuidado da casa comum para os cristãos dizendo: “Juntamente com todas as criaturas, caminhamos nesta terra à procura de Deus, porque, se o mundo tem um princípio e foi criado, procura quem o criou, procura quem lhe deu início, aquele que é seu Criador”¹⁵.

Caminhemos cantando; que as nossas lutas e a nossa preocupação por este planeta não nos tirem a alegria da esperança. E encerra com duas orações: uma com todos que acreditam num Deus Criador e outra aos cristãos pedindo para que estes saibam assumir os compromissos com a Criação que o Evangelho de Jesus propõe.

Considerações Finais

Concluimos que as fundamentações teológicas da Encíclica social *Laudato Si'* seguem a metodologia da teologia latino-americana enfatizando a mediação sócio-analítica à mediação hermenêutica num primeiro momento.

¹³ Cf. FRANCISCO, Papa, n.201.

¹⁴ *Ibid.*, n.202.

¹⁵ *Ibid.*, n.244.

Sua fundamentação hermenêutica demonstra-se através da interpretação correta dos textos bíblicos como também o diálogo que faz com o pensamento filosófico e teológico através da reflexão sobre o antropocentrismo desordenado.

O Magistério está contemplado em diversos momentos da Encíclica, sobretudo, a perspectiva da dimensão social da evangelização que perpassa toda a carta, oferecendo a nós uma compreensão mais aprofundada da opção preferencial pelos pobres em consonância com a Doutrina Social da Igreja.

A “Ecologia Integral” vem como um projeto ético de solidariedade universal. Oferece diretrizes, o que denomina, grandes percursos de diálogo, seja com a política internacional, nacionais e locais, como também com a economia, as religiões e as ciências.

Faz-se necessário também oferecer uma pedagogia, pois quem precisa mudar é a humanidade – falta a ela a consciência de uma origem comum e duma recíproca pertença e dum futuro partilhado.

E por fim, por se tratar de um texto de teologia, termina convidando a uma espiritualidade, isto é, demonstrando que cultivar uma espiritualidade é assumir um estilo de vida.

E nesta maneira de ser é preciso redescobrir a importância de procurar o Criador e os cristãos saberem assumir com a criação o que o Evangelho propõe.

Uma belíssima e desafiante carta como é uma vida contemplativa. O convite do Papa Francisco é o de vivermos uma simplicidade de vida a partir da contemplação das maravilhas que fez e faz o Senhor em toda a Criação, gerando nova solidariedade com a natureza sem esquecer os excluídos e os pobres da terra que estão juntos à terra a gritar.